

PODER

# Lula vai ao ataque contra Bolsonaro

Chefe do Executivo diz que seu antecessor "não tem nenhuma chance de voltar à Presidência" e que se escondeu nos EUA

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) partiu para o ataque contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e afirmou que este "não tem nenhuma chance de voltar à Presidência". A declaração ocorreu durante entrevista à jornalista Christiane Amanpour, da CNN internacional, durante viagem aos Estados Unidos, horas antes de se reunir com o líder americano, Joe Biden.

"Bolsonaro não tem nenhuma chance de voltar à Presidência. Agora, vai depender da nossa capacidade de construir a narrativa correta do que ele representou para o Brasil. Porque essa narrativa direita está no mundo inteiro", disse. "É uma extrema direita organizada, é uma atitude nazista, uma atitude negacionista, que nunca tínhamos visto."

Ele destacou que o intuito do encontro com Biden é selar um acordo entre as duas nações pelo fortalecimento da democracia. "O que queremos é que duas nações grandes, que são democráticas, possam ajudar a fortalecer a democracia em todo o continente latino-americano e no planeta Terra."

Lula citou o ataque extremista ao Capitólio, em 2021, nos EUA, e os atos golpistas na Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro, em Brasília. O petista destacou, ainda, que Bolsonaro é uma cópia fiel do ex-presidente americano Donald Trump. Comparando a luta pela democracia e a polarização política nos EUA e no Brasil, afirmou que "a democracia vai prevalecer".

"Bolsonaro é uma cópia fiel, é uma cópia. É como se você colocasse numa máquina e tirasse uma fotocópia, é a mesma coisa. Não gosta de sindicato, não gosta de empresário, não gosta de trabalhadores, não gosta de mulheres, não gosta de negros, não gosta de conversar com empresários. Du-seja, é ele e as fanfarras dele. Não gosta de falar com a imprensa. Nós mudamos isso. Acho que o Brasil, aos poucos, vai se encontrando e, aos poucos, a democracia vai prevalecer. Esse é meu compromisso."

Questionado sobre um



Em Washington desde a quinta-feira, o presidente Lula é recebido pelo chefe de Estado americano, Joe Biden, na chegada à Casa Branca

possível pedido de extradição de Bolsonaro, o petista frisou que dependerá da Justiça brasileira e que não tratará do assunto com Biden, a menos que fosse instado pelo presidente dos EUA. "Sempre trabalho com a ideia de que todo mundo tem direito à presunção de inocência. Ele tem direito a se explicar para a sociedade e tem direito a ser julgado da forma mais democrática possível, do jeito que eu não fui", apontou.

### Genocídio

O chefe do Executivo ressaltou que o ex-presidente poderá responder no exterior pelos crimes de genocídio em relação aos milhares de mortos no Brasil pela pandemia da covid-19 e à crise enfrentada pelo povo ianomâmi.

"Bolsonaro já tem praticado 12 processos no Brasil, e



Lula na entrevista: extradição de Bolsonaro depende da Justiça brasileira

vai ter mais. Acho que ele, em algum momento, vai ser condenado em alguma corte internacional sobre a questão do genocídio devido à covid, porque metade

das pessoas que morreram é por conta da irresponsabilidade do governo", citou.

"Ele também poderá ser punido pelo genocídio contra os índios



**Um dia, (Bolsonaro) vai ter que voltar e enfrentar todos os processos que estão movidos contra ele"**

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

naquele mundo bem escondido do restante do país. Então, acho que ele, em algum momento, vai ser condenado", completou.

Segundo Lula, Bolsonaro fugiu do Brasil e se escondeu nos EUA no penúltimo dia de mandato, mas que "de qualquer forma, um dia vai ter que voltar e enfrentar todos os processos que estão movidos contra ele".

Sobre os atos terroristas, afirmou que a impressão que teve ante o cenário no dia 8 foi de que "todas as forças de segurança estavam comprometidas com o golpe". Comentou, também, sobre a troca realizada no Exército após a baderna. Ele disse ter escolhido "um comandante que seja legalista, que saiba cumprir o que era definido na Constituição para as Forças Armadas".

O presidente reforçou que as Forças Armadas "não podem se meter em política". "No Brasil, o papel dela é defender os interesses do povo brasileiro, defender a nossa soberania e defender o povo brasileiro contra possíveis ataques externos. Esse é o papel dela. Ela não pode se meter em política", acrescentou.

### Ucrânia

A guerra no Leste Europeu também foi tema da entrevista. Lula afirmou que a invasão na Ucrânia foi um erro da Rússia e relatou ter negado o envio de munição para tanques das forças de Kiev, em resposta ao pedido feito recentemente pelo chanceler alemão, Olaf Scholz, durante visita ao Brasil.

"Eu não quis mandar porque eu falei 'se eu mandar, eu entrei na guerra, e eu não quero entrar na guerra, quero acabar com a guerra'. Esse é o meu dilema e esse é o meu compromisso."

Lula foi questionado se a Ucrânia teria o direito de se defender da invasão. "Lógico que tem direito, até porque a invasão foi um equívoco da Rússia. O que quero é dizer o seguinte: o que tinha de ser feito de errado já foi feito, agora é preciso encontrar pessoas para ajudar a consertar", respondeu, em referência à diplomacia mundial.

## Mergulho na história afro-americana

Reprodução/Andres sois



Anielle com Janja: intenção de criar museus semelhantes no Brasil

» YASMIN RAJAB

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, visitaram, ontem, o National Museum of African American History and Culture. A titular da pasta tem o objetivo de trocar tecnologias e metodologias para a criação de espaços semelhantes no Brasil. O acervo do local reúne 3.500 artefatos em exposição e 35 mil em coleção, representando momentos históricos da população negra no país, como a escravidão e o Movimento dos Direitos Civis.

Anielle pretende compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros órgãos, incluindo o Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Fundação Cultural Palmares. "Foi emocionante ver a história registrada de maneira tão



**Vamos retomar o Brasil como referência no cenário mundial no âmbito econômico, político e cultural"**

Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial

profunda. O museu não é apenas sobre a história da escravidão, mas também sobre a história de resistência, luta e cultura negra", disse.

Segundo a ministra, "ficou ainda mais evidente o papel do

Brasil na história da população negra africana no continente e em todo o mundo". "Isso mostra a importância de termos áreas tombadas e o museu no Cais do Valongo", continuou, referindo-se ao espaço que deve ser criado no Rio de Janeiro, no casis por onde passaram mais de um milhão de escravizados para ficar no Brasil ou serem encaminhados a outros países das Américas.

Anielle viajou aos Estados Unidos, na delegação presidencial, para tratar do combate ao racismo com representantes do governo do país.

Ela teve reunião, ontem, com a representante especial para Justiça e Igualdade Racial do Departamento de Estado dos Estados Unidos, Desirée Cormier Smith. O principal tema da conversa foi o Japer, acordo bilateral entre EUA e Brasil para o enfrentamento ao racismo.

### » Sanders: combate à extrema direita

O senador democrata norte-americano Bernie Sanders afirmou que conversou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a necessidade de fortalecer os fundamentos democráticos não apenas no Brasil e nos Estados Unidos, mas no mundo. Ele defendeu ainda o combate à extrema direita. "Há uma ameaça massiva da extrema direita, seja (Donald) Trump, seja (Jair) Bolsonaro, que tentam minar a democracia, e o nosso trabalho é fortalecer a democracia no Brasil, nos Estados Unidos e em todo o mundo", disse Sanders, em conversa com jornalistas, após deixar a Blair House, onde Lula e a comitiva brasileira estão hospedados em Washington.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Política **Página:** 2 e 4